

48

SENSIBILIDADE *IN VITRO* DE ÓLEOS ESSENCIAIS NO CONTROLE DE *Corynespora cassiicola*. In vitro sensibility of essential oils on the control of *Corynespora cassiicola*. COSTA, R.C.da¹; POLTRONIERI, L.S.²; PEREIRA, D.R.S.¹; SOUZA, A.C.A.C.¹; SANTOS, I.P.dos¹; FECURY, M.M.¹; XAVIER, J.R.M.¹

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, Av. Perimental, s/n, 66.095-080.

²Embrapa Amazônia Oriental, Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Cx. Postal, 48, 66.095-100, Belém, Pa.

O fungo *Corynespora cassiicola* é relatado como patógeno de culturas importantes na Amazônia como seringueira, pimenta do reino, cacau, tomate e fruteiras tropicais. O controle da doença tem sido realizado através de fungicidas, que em alguns casos torna-se inviável economicamente. Este trabalho teve como objetivo avaliar a sensibilidade in vitro desse patógeno em relação aos óleos essenciais de andiroba, copaíba, *Piper aduncum* e *Piper Hispidinervium*, nas concentrações de 100,200,500,750 e 1000 ppm com cinco repetições e para fins comparativos, o fungicida

carbendazim nas concentrações de 1,10 e 1000 ppm. Utilizou-se o meio de batata-dextrose-ágar (BDA) esterilizado e vertido em placas de Petri. No centro de cada placa foram depositados discos de micélio de 5mm de Ø. Após 5 dias mediu-se ortogonalmente o crescimento micelial do fungo obtendo-se a porcentagem de inibição do crescimento (PIC). O óleo mais eficiente foi *P. hispidinervium* que inibiu 100% do fungo a partir de 500 ppm, seguidos de *P. aduncum* e óleo de copaíba que a partir de 500 ppm inibiram 90% e 80% respectivamente.

49

TOXICIDADE DO ÓLEO DE NIM A *BREVIPALPUS PHOENICIS*, *TETRANYCHUS ABACAE* E *TETRANYCHUS URTICAE* (ACARI: TENUIPALPIDAE, TETRANYCHIDAE). Toxicity of neem oil on *Brevipalpus phoenicis*, *Tetranychus abacae* and *Tetranychus urticae* (Acari: Tenuipalpidae, Tetranychidae). NORONHA, A.C.S.¹; CAVALCANTE, A.C.C.²; OLIVEIRA, V.S.²; COSTA, N.L.S.³; RAMOS, E.O.³; ARGOLLO, P.S.⁴; BARBOSA, C.J.¹

¹Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Rua Embrapa s/n, Cx. Postal, 007, 44380-000, Cruz das Almas, BA;

²Graduanda CCAA-UFBA, Bolsista FAPESB/CNPq; ³Fundação Bradesco, estagiária CNPq; ⁴Graduanda CCAA-UFBA, Bolsista PIBIC-CNPq/CNPq.

O uso de nim (*Azadirachta indica*) no controle de ácaros fitófagos tem apresentado resultados promissores como a redução da fecundidade, a toxicidade a ovos e adultos, e o efeito repelente. Avaliou-se o efeito repelente do óleo de nim sobre os ácaros fitófagos *Brevipalpus phoenicis*, *Tetranychus abacae* e *Tetranychus urticae* em folhas de citros, de bananeira e mamoeiro, respectivamente; e o efeito residual sobre *B. phoenicis* em frutos de limão cravo com verrugose. Os ensaios foram conduzidos no Laboratório de Entomologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. O produto Organic Neem foi testado nas concentrações 0,25; 0,50 e 1,00%, além do tratamento testemunha com água destilada. Foi adotado o delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos repetidos 9 vezes para repelência e 10 vezes para o efeito residual, com cada parcela representada por um disco de folha (5 cm de diâmetro, dividido em três áreas) com dez ácaros tetraniquídeos

e cinco tenuipalídeos, e um fruto com cinco ácaros adultos. Foram realizadas avaliações após 24 horas para a repelência, com a contagem dos ácaros que encontravam-se nas áreas tratada e não tratada do disco; os ácaros presentes na área neutra foram considerados conforme a proximidade das áreas tratada e não tratada. Para o efeito residual as avaliações foram realizadas 24, 48 e 72 horas após a infestação, observando-se a mortalidade. O produto mostrou-se repelente nas concentrações testadas para *T. urticae* e *T. abacae*. Maior número de *B. phoenicis* foram encontrados na área neutra seguida do tratamento com água, com o produto mostrando-se repelente na concentração de 0,50%. O efeito residual do produto sobre adultos de *B. phoenicis* promoveu mortalidade na ordem de 80%, 90% e 97,78% após 72h, respectivamente nas concentrações de 0,25; 0,50 e 1,00%, diferindo significativamente da testemunha que apresentou 4% de mortalidade.